

## TE REO MĀORI: Sintaxe

Māori é uma língua de núcleo inicial. A base principal ocorre antes da base que a modifica, e determinantes ocorrem antes da base. Por exemplo, em “*he pukapuka reo Māori*” (Um livro de língua Māori) temos o determinante “*he*” seguido da base “*pukapuka*” (livro) e seus modificadores “*reo Māori*” (língua Māori).

Māori segue normalmente a ordem VSO (verbo-sujeito-objeto). A ordem porém pode ser SVO em proposição negadas ou com sujeito evidenciado.

Diferente de muitas línguas polinésias, que são ergativas, Māori é uma língua acusativa. Sujeitos de predicados transitivos e intransitivos são tratados de forma similar, sendo realizados por constituintes nominais não marcados por preposição, em contraste com objetos, que são marcados com uma preposição.

### 1. Predicados

Predicado é o constituinte verbal ou predicativo de uma oração. Como todo constituinte, um predicado é composto por uma base, seus modificadores e as partículas que a cerca.

Predicados são negadas usando um conjunto de verbos negativos. Quando uma oração positiva é transformada em negativa, um verbo negativo forma o predicado da oração negativa; o predicado original forma uma oração subordinada; o sujeito e objetos da oração positiva original passam a ser da oração negativa. Qual verbo negativo é usado e o que se torna a oração positiva quando negada depende da natureza e marcação do predicado na forma positiva.

#### 1.1. Predicado verbal

Predicados verbais são predicados formados por um constituinte verbal, normalmente marcado por um preverbo.

- “*E tangi ana te tamaiti*” (A criança está chorando).
- “*Kua mate te koroua*” (O senhor morreu).

O verbo negativo “*kāore*” é usado para predicados indicativos. Em alguns casos, o tempo/aspecto da oração negativa difere do da oração positiva.

- “*E haere ana ia*” (ele está indo) → “*Kāore ia e haere ana*” (ele não está indo).
- “*I haere ia*” (ele ia) → “*Kāore ia i haere*” (ele não ia).
- “*Kua haere ia*” (ele foi) → “*Kāore anō ia kia haere*” (ele ainda não foi). Note que o preverbo “*kua*” é substituído por “*kia*”

Para expressar futuro, há o negativo especial “*kore*”.

- “*E kore ia e haere*” (Ele não irá).

#### 1.2. Predicado indefinido nominal

Predicados indefinidos nominais são predicados nominais formado por um nome predicativo marcado pelo artigo indefinido “*he*”. Tem o sentido de “*Sujeito é um ...*”.

- “*He kaiwhakaako a Mere*” (Mere é uma professora).

A negação de um predicado indefinido nominal é construído por meio do verbo negativo “*ehara*”, após o qual o predicado original é marcado como oblíquo com a locução preposicional “*i te*”.

- “*He tohunga ia*” (Ele é um expert) → “*Ehara ia i te tohunga*” (ele não é um expert).
- “*He kiwi tērā manu*” (Aquel pássaro é um kiwi) → “*Ehara tērā manu i te kiwi*”.
- “*He tamariki rātou*” (Eles são crianças) → “*Ehara rātou i te tamariki*” (Eles não são crianças).

### 1.3. Predicado indefinido adjetivo

Predicados indefinidos adjetivos são predicados nominais formados por um adjetivo predicativo marcado pelo artigo indefinido “*he*”. Tem o sentido de “*Sujeito é ...*”.

- “*He reka ēnei kai*” (Estas comidas estão deliciosas).

A negação de um predicado indefinido adjetivo é feito usando o padrão de predicados verbais.

- “*He reka ēnei kai*” → “*Kāore ēnei kai e reka ana.*” (Estas comidas não estão deliciosas).

### 1.4. Predicado indefinido possessivo

Predicados indefinidos possessivos são predicados nominais formado por um nome marcado pelo artigo indefinido “*he*”, e tem como sujeito um possessivo. Tem o sentido de “*Sujeito tem ...*”.

- “*He moni āu?*” (“*Você têm dinheiro?*”).
- “*He waka tō Rei*” (“*Rei tem um carro*”).

Há dois padrões de negação de um predicado indefinido possessivo, dependendo de o sujeito ser um pronome pessoal ou um nome pessoal completo. Ambos os padrões usam “*kāore*” como verbo negativo. No caso de um nome pessoal completo como sujeito, o “*he + NOME*” é mantido, e seguido pelo predicado da posse. No caso de um pronome pessoal como sujeito, o “*he*” substituído pelo sujeito.

- “*He moni ā Hēmi*” (“*Hemi tem dinheiro*”) → “*Kāore he moni ā Hēmi*” (“*Hēmi não tem dinheiro*”).
- “*He moni āku*” (“*Eu tenho dinheiro*”) → “*Kāore āku moni*” (“*Eu não tenho dinheiro*”).

### 1.5. Predicado equativo

Um predicado equativo é um predicado nominal marcado pela preposição “*ko*”. Tem o sentido de “*A é B*”.

- “*Ko Rei tōku ingoa*” (Meu nome é Rei).

Predicados equativos são negados da mesma forma que predicados indefinidos nominais, usando “*ehara*”.

- “*Ko te Pirīmia tēnei*” (“*Este é o primeiro ministro*”) → “*Ehara tēnei i te pirīmia*” (Este não é o primeiro ministro).
- “*Ko te rangatira tēnei*” (Este é o chefe) → “*Ehara tēnei i te rangatira*” (este não é o chefe).

### 1.6. Predicado locativo

Predicados locativos são predicados nominais marcados por uma das preposições locativas “*i*”, “*kei*” e “*hei*”; e indica localidade ou posse nos tempo pretérito, impretérito e futuro, respectivamente. “*Hei*” é opcional, já que “*kei*” pode sempre ser usado para futuro.

- “*I konei rāua i nanahi.*” (“*Eles dois estiveram aqui ontem*”).
- “*Kei Pōneke ia*” (“*Ela está em Wellington*”).
- “*Kei a koe*” (“*Está com você/é sua vez*”).

Predicados locativos com “*kei*” e “*i*” são negados com “*kāore*”; e o predicado original transformado em oblíquo marcado com “*i*”.

- “*I konei rāua i nanahi*” (“*Eles dois estavam aqui ontem*”) → “*Kāore rāua i konei i nanahi*” (“*Eles dois não estavam aqui ontem*”).
- “*Kei Pōneke ia*” (“*Ele está em Wellington*”) → “*Kāore ia i Pōneke*” (Ele não está em Wellington).
- “*Kei konei te tangata*” (O homem está aqui) → “*Kāore te tangata i konei*” (O homem não está aqui).

- “*I konei te tangata*” (O homem estava aqui) → “*Kāore te tangata i konei*” (O homem não estava aqui).

### 1.7. Predicado causativo/benefactivo

Predicados causativos e benefactivos são predicados nominais marcados por “*nā/nō*” e “*mā/mō*”; e são normalmente usados para indicar posseção atual e prospectiva, respectivamente.

- “*Nā wai tēnei pukapuka?*” (“Este livro é de quem?”).
- “*Nō Hēmi tērā whare.*” (“Esta casa é de Hemi”).
- “*Mō rātu tēnā waka*” (“Este carro é para eles”).

Predicados causativos e benefactivos são negados usando “*ehara*”. “*Nā/nō*” é normalmente trocado pela preposição “*i*”, apesar de poder ser opcionalmente mantido. “*Mā/mō*” é mantido na negação.

- “*Nō Hēmi tērā whare*” (Aquele casa é do Hemi) → “*Ehara tērā whare i a Hēmi*” (Aquele casa não é a do Hemi).
- “*Mō rātou tēnā waka*” → “*Ehara mō rātou tēnā waka*”.
- “*Nā te tangata rā tērā kuri*” (Aquele cão é do homem ali) → “*Ehara tērā kuri i te tangata rā*” (Aquele cão não é do homem ali).
- “*Nō te rangatira tērā whare*” (Aquele casa é do chefe) → “*Ehara tērā whare i te rangatira*” (Aquele casa não é do chefe).

## 2. Argumentos

### 2.1. Objetos

Predicados verbais com verbos dinâmicos transitivos exigem objetos diretos marcados pela preposição causativa “*i*”.

- “*Kei te tuhi au i tāku reta ki a ia*” (Eu estou escrevendo minha carta para ele).

Predicados verbais com verbos dinâmicos ambitransitivos exigem um objeto direto marcado pela preposição causativa “*i*”, e um objeto indireto marcado pela preposição final “*ki*”. O objeto indireto pode às vezes ser marcado por uma preposição benefactiva “*mā/mō*”. O objeto direto normalmente ocorre antes do objeto indireto.

- “*I whakaatu ia i āna pukapuka ki ōna hoa*” (“Ele mostrou seus livros para seus amigos”).

Predicados verbais com verbos médios normalmente exigem objeto marcado pela preposição final “*ki*”. Exceto “*kite*” (ver) e “*rongo*” (ouvir), que têm objeto marcado por “*i*”.

- “*Kei te pīrangi au ki tēnā pukapuka*” (“Eu estou querendo esse livro”).

Note que objetos não podem ser indefinidos pelo artigo indefinido “*he*”, pois esse artigo é incompatível com preposições. Objetos indefinidos são portanto realizados ou na forma passiva da oração, ou via incorporação de objeto.

- “*Kei te kimi whare rātou*” (“Eles estão procurando uma casa”), exemplo de objeto indefinido usando incorporação de objeto.

### 2.2. Oblíquos

Muitos adjetivos, especialmente aqueles expressando similaridade, exigem argumento oblíquo, que é normalmente marcado pelas preposições “*i*” ou “*ki*”. A escolha entre as preposições é lexicalmente condicionada pelo adjetivo, ou pelo dialeto.

- “*He tangata pēnā i a koe nā*” (“Uma pessoa como você aí”).
- “*Rite tonu ia ki tōna whaea*” (“Ela é parecida com sua mãe”).
- “*He tino mōhio ia ki taua mahi*” (“Ele é muito acostumado com tal trabalho”).

Para adjetivos comparativos, o padrão de comparação é um oblíquo marcado pela preposição “*i*”.

- “*He nui ake tōku whare i tō Hoani*” (Minha casa é maior que a do Hoani).

Nomes locativos indicando posição relativa são frequentemente seguidos de um oblíquo dependente marcado pela preposição “*i*”.

- “*Kei runga i te tēpu*” (Está em cima da mesa).
- “*Ki mua i te whare*” (Para frente da casa).

Alguns nomes comuns exigem argumento com “*ki*”.

- “*He tohunga ia ki te tārai waka*” (Ele é um expert em talhar canoa).

### 3. Transformações

#### 3.1. Negação

A negação de uma proposição positiva depende do tipo de seu predicado. Em geral, usa-se um pró-verbo, chamado negativo, para construir a forma negativa de uma proposição. Para mais informações em como construir o negativo, veja as subseções da seção «§ Predicados».

#### 3.2. Voz passiva

A apassivação é uma transformação frequente em Māori, especialmente em textos narrativos. Apassivação envolve conjugar a base e modificadores do predicado para a forma passiva (em Māori há concordância verbal quanto à voz entre o verbo e seus modificadores), promover o objeto ou adjunto para sujeito, rebaixar o sujeito para argumento oblíquo agentivo, e opcionalmente adequar a ordem da frase para a ordem VSO. Em geral, o sujeito (paciente) e o agente da passiva podem ocorrer em qualquer ordem. Fatores como saliência determinam qual ordem é melhor para uma ocasião.

- “*Kei te kai te kurī i te ika*” (O cachorro está comendo o peixe) → “*Kei te kainga te ika e te kurī*” (O peixe está sendo comido pelo cachorro).
- “*E mōhiotia whānuitia ana tēnā waiata*” (Essa canção é muito conhecida).
- “*E kōrerotia tonutia ana taua take*” (“Esse assunto está sendo bem falado”).
- “*Ka hokona ngā tīkiti e te matua*” (“Os ingressos foram comprados pelo pai”).
- “*Ka āwhinatia a Mere e Pita*” (“Maria é ajudada por Pedro”).

**Passividade implícita** A desinência passiva é geralmente incompatível com o preverbo “*me*”. E também não é usada para os verbos “*waiho*” (deixar), “*hōmai*” (dar-me) e “*hoatu*” (dar a alguém). Nesses casos, a oração é apassivada sem conjugar o verbo à voz passiva. Porém, a voz da oração pode ser determinada por outros fatores, como a presença da preposição “*e*” ou o sujeito paciente.

- “*Me tuku mai ngā tono i te 1 o Ākuhata*” (“As aplicações devem ser enviadas em 1º de Agosto”).

**Nomes passivos.** Verbos derivados a partir de um nome apassivado adquirem o sentido de tornar-se.

- “*I kōhatungia a Pānia*” (“Pānia petrificou-se”).

**Imperativos.** Frases imperativas devem ter forma passiva quando expressa que uma ordem seja exercida sobre um objeto.

- “*Puritia tēnei pukapuka!*” (Segure este livro!).

#### 3.3. Sujeito frontalizado

Sujeitos definidos podem ser frontalizados e marcados com a preposição “*ko*”.

- “*E horoi ana a Mere i ngā rīhi*” (Maria está lavando a louça) → “*Ko Mere e horoi ana i ngā rīhi*” (Maria é quem está lavando a louça).

Note que “*ko*” também marca predicados equativos. Orações com tais predicados podem sofrer esta transformação, e assim conter dois constituintes marcados com “*ko*”, onde o primeiro é sujeito do segundo.

- “*Ko Rei tōku ingoa*” (Meu nome é Rei) → “*Ko tōku ingoa ko Rei*”.

Um sujeito frontalizado é considerado um predicado equativo e é negado como tal, adicionando “*ehara*” no início. Tal negação dá a entender de que o que está sendo negado é o sujeito.

- “*Ko Mere e horoi ana i ngā rīhi*” (Maria é quem está lavando a louça) → “*Ehara ko Mere e horoi ana i ngā rīhi*” (Não é maria quem está lavando a louça).

### 3.4. Ator enfático

Ator enfático é uma transformação sintática que foca o sujeito agente de um verbo dinâmico ativo, movendo o sujeito para a frente da oração como um predicativo, e promove o objeto para sujeito. O sujeito original, agora predicativo, é marcado com “*nā*” para o pretérito ou “*mā*” para o futuro. O predicado original deve ser marcado com “*i*” para o passado ou “*e*” para o futuro.

- “*I whakareri Pita i ngā kai*” (Pita preparou a comida) → “*Nā Pita i whakareri ngā kai*” (É Pita quem preparou a comida).
- “*Mā koutou e kimi he tikanga*.” (É vocês quem vão achar um jeito).
- “*Mā wai e haere? Mā Pita e haere*.” (Quem é que vai? Pedro é quem vai).
- “*Nā rātou i unahi ngā ika*.” (Eles quem descamaram o peixe).
- “*Nāku i pupuri tēnā tangata*.” (Eu quem deti aquele homem).

O objeto original, transformado em sujeito, pode ser invertido com o predicado, especialmente se tal objeto for curto. Isso não ocorre, porém se o objeto for indefinido (marcado por “*he*”).

- “*Nā Pita ngā kai i whakareri*” (Foi pita quem preparou a comida).
- “*Mā rātou ngā ika e unahi*.” (Eles que vão descamar o peixe).
- “*Nāku tēnā tangata i pupuri*” (Eu quem deti aquele homem).

O uso de ator enfático com verbos dinâmicos intransitivos é marginal; e é gramaticalmente questionável.

- “*Māu e haere*” (É você quem vai).

Um sujeito ator enfático é considerado um predicado causativo ou benefactivo, e é negado como tal, usando *ehara* no início. Após “*ehara*”, “*nā*” é normalmente substituído por “*i*”. Tal negação dá a entender de que o que está sendo negado é o sujeito.

- “*Ehara i a Pita i whakareri ngā kai*” (Não é Pita quem preparou a comida).
- “*Ehara mā Pita e whakareri ngā kai*”. (Não é Pita quem preparará a comida).

### 3.5. Oblíquo frontalizado

A transformação de oblíquo frontalizado move um constituinte oblíquo para a frente da oração como um predicativo. Há duas construções disponíveis para oblíquo frontalizado: (1) uma com preverbo “*i*” (passado) ou “*o*” (futuro) e o modificador “*ai*” seguindo o verbo; e (2) outra na qual um preverbo qualquer é usado e o modificador “*ai*” não segue. A primeira focaliza o oblíquo, a segunda o topicaliza

- “*Nō tērā Rāhoroi ka tae mai rātou*.” (Neste sábado eles chegaram aqui) → “*Ā tērā Rāhoroi rātou tae mai ai*”. (É neste sábado que eles chegarão aqui).
- “*Nā te ua mātou i noho ai ki te kāinga*” (Foi por causa da chuva que ficamos em casa (é pressuposto que ficamos em casa)) → “*Nā te ua ka noho mātou ki te kāinga*” (Foi por causa da chuva que ficamos em casa (ficar em casa é informação nova)).

Oblíquos introduzidos por “*mā*” podem ser frontalizados, especialmente aqueles indicando rota de movimento ou meio de transporte; e são seguidos pelo preverbo “*ka*”, ou marcados apenas com o modificador anafórico “*ai*”.

- “*Mā runga pahi mātou tae mai ai*” (Foi de ônibus que nós chegamos aqui).
- “*Mā te huruhuru ka rere te manu*.” (É pela pena que voa a ave).

### 3.6. Nominalização

Uma oração verbal (isto é, uma oração cujo predicado é verbal) pode ser nominalizada, desde que esse verbo seja dinâmico ou médio. Isso envolve derivar o verbo do predicado em um nome (inserindo um determinante antes dele) e transformar seus argumentos em adjuntos adnominais de acordo.

Verbos dinâmicos têm seu argumento agente (sujeito na forma ativa, ou agente da passiva na forma passiva) transformado em adjuntos marcados pelo adjuntivo de tipo A “a”. Enquanto que seu argumento paciente (objeto na forma ativa ou sujeito na forma passiva) é transformado em adjunto marcado pelo adjuntivo de tipo O “o”.

- “*Ka patu a Kupe i te wheke*” (Kupe caça o polvo) → “*te patunga a Kupe i te wheke*” (A caça de Kupe ao polvo).
- “*Ka patua te wheke e Kupe*” (O polvo é caçado por Kupe) → “*te patunga o Kupe e te wheke*” (A caça do polvo por Kupe).

Verbos médios têm seu argumento experienciador (sujeito na forma ativa, ou agente da passiva na forma passiva) transformado em adjuntos marcados pelo adjuntivo de tipo O “o”. Enquanto que seu argumento estímulo (objeto na forma ativa ou sujeito na forma passiva) é transformado em adjunto marcado pelo adjuntivo de tipo A “a”.

- “*Ka tiro te matua ki ngā tīkiti*” (O pai observa os ingressos) → “*Te tirohanga o te matua ki ngā tīkiti*” (A observação do pai aos ingressos)
- “*Ka tirohia ngā tīkiti e te matua*” (Os ingressos são observados pelo pai) → “*Te tirohanga a ngā tīkiti e te matua*” (A observação dos ingressos pelo pai).

## 4. Construções

### 4.1. Cópula

Māori é uma língua de zero-cópula. Não há uma palavra ligando o sujeito e o predicativo em uma proposição copular. Enquanto que a língua portuguesa que possui várias formas de proposições copulares (como essência (“*ser*”), estado (“*estar*”), e posição (“*ficar*”)) a língua māori não diferencia proposições copulares quanto à incidência da relação copular. Cópulas são atemporais, não expressam tempo gramatical (“*He pai te kōrero*” pode significar tanto “*a conversa estava boa*” ou “*A conversa está boa*” dependendo do contexto).

**Cópula atributiva.** Proposição copular atributiva é uma cópula cujo predicativo é uma descrição ou tipo do sujeito. Cópulas atributivas usam um constituinte nominativo geral (marcado por “*he*”) como predicativo. O predicativo pode descrever o sujeito (normalmente traduzido como adjetivo), ou classificar o sujeito (normalmente traduzido como um substantivo com artigo indefinido).

- “*He ātāhua ngā kōtiro*” (As meninas são bonitas).
- “*He pai te kōrero*” (A conversa está boa).
- “*He pirau ēnei kūmara*” (Estas batatas estão podres).
- “*He kino tērā tikanga*” (Aquele hábito é ruim).
- “*He nui te whare*” (A casa é grande).
- “*He paipera tēnei pukapuka*” (Este livro é uma bíblia).
- “*He hōiho tēnei kararehe*” (Aquele bicho é um cavalo).
- “*He korerū ngā manu rā*” (Aqueles pássaros ali são pombos).
- “*He kōtiro ātāhua a Mārama*.” (Mārama é uma linda menina).
- “*He maunga a Pirangia*.” (Pirangia é uma montanha).
- “*He manu aha ērā?*” (Que tipo de pássaro são aqueles?).
- “*He patu aha te mere?*” (Que tipo de arma é o tacape?).
- “*He aha tēnei?*” (Isso é um o quê?).

- “*He aha a Pirongia?*” (Pirangia é o quê?).
- “*He aha a Mārama?*” (Que é Mārama?).
- “*He hanga i te whare te mahi ā Horo.*” (O trabalho de Horo é construir a casa).

**Cópula equativa.** Proposição copular equativa é uma cópula cujo predicativo é o mesmo que o sujeito. Ou seja, o sujeito e o predicativo são equivalentes. Cópulas equativas usam um constituinte nominativo específico (marcado por “*ko*”) como predicativo. Na fala rápida e informal, o marcador “*ko*” é geralmente omitido. Quando uma cópula equativa expressa identidade, não importa qual argumento da frase é o predicado. Por exemplo, “*ko tēnei tāku pukapuka*” é o mesmo que “*ko tāku pukapuka tēnei*”

- “*Ko wai te ingoa o te tamaiti?*” (Qual é o nome da criança?).
- “*Ko Hamo tōna ingoa.*” (Seu nome é Hamo).
- “*Ko tōku whare tērā.*” (Aquele é minha casa).
- “*Ko wai te rangatira?*” (Quem é o cacique?).
- “*Ko Turi te rangatira?*” (Turi é o cacique).
- “*Ko te aha tēnei?*” (O que é isto?).
- “*Ko te hōro tēnei?*” (Isto é o salão).
- “*Ko te kauri te rāukau nui?*” (O kauri é a árvore grande).
- “*Ko Peta te kaumātua?*” (Peta é o ancião).
- “*Ko Mārama te kōtiro ātāhua?*” (Mārama é a menina bonita).
- “*Ko Tamahae te toa.*” (Tamahae é o guerreiro).
- “*Ko Maru te tohunga?*” (Maru é o padre).
- “*Ko tōku kāinga tēnei whare?*” (Esta casa é a minha casa).
- “*Ko koe tōku hoa.*” (Você é meu amigo).
- “*Ko tēnei tāku pukapuka?*” (Isso é o meu livro).
- “*Ko hea tērā maunga?*” (Que montanha é aquela?).
- “*Te hōro tēnei?*” (Isto é o salão).
- “*Peta te kaumātua?*” (Peta é o ancião).
- “*Tōku kāinga tēnei whare?*” (Esta casa é a minha casa).
- “*Tēnei tāku pukapuka?*” (Isso é o meu livro).
- “*Ko te tangata tērā i kitea e ahau.*” (Aquele é o homem que eu vi).

**Cópula essiva.** Proposições copulares podem ser usadas para expressar sentido essivo ou formal. Nesses casos, expressa-se a forma que o algo é ou modo como o qual algo está sendo usado.

- “*Ko te hōro te whare pikitia.*” (O salão é [usado como] o cinema).
- “*Ko te kura te whare kanikani.*” (A escola é [usada como] a pista de dança).

**Cópula locativa.** Proposições copulares podem ser usadas para expressar o lugar em que algo está. Cópulas locativas tem o predicativo marcado por uma preposição locativa (“*i, kei, hei*”).

- “*Kei Tarangi a Turi.*” (Turi está em Taurangi).
- “*Hei runga i te puke te whare.*” (A casa ficará em cima do morro).
- “*Kei roto ngā rākau i te wao.*” (As árvores ficam dentro da floresta).
- “*I runga te pene i te tēpu.*” (A caneta está em cima da mesa).
- “*Hei korā ahau.*” (Eu estarei aqui).
- “*Kei hea te waka?*” (Onde está a canoa?).
- “*Kei tātahi te waka.*” (A canoa está na praia).

**Cópula preposicional.** Proposições copulares podem ligar um constituinte preposicionado com o sujeito. Preposições bastante comuns neste tipo de cópula são as preposições causativas (“*nā, nō*”) e

benefactivas (“*mā, mō*”).

- “*Nā Mere tēnā pukapuka.*” (Esse livro é da Mere).
- “*Nā te makariri rāto i noho ai ki te kāinga*” (Por causa do frio eles ficaram portanto em casa).
- “*Nā Mere tēnā pukapuka i tuhi.*” (Foi Mere quem escreveu esse livro). Exemplo de agente enfático.

#### 4.2. Existencial

Construções formadas unicamente por um predicativo marcado por “*he*” declaram a existência de algo, e são impessoais (não têm sujeito). Certas construções copulares podem ser traduzidas com sentido existencial.

- “*He kai kei reira mā te tamaiti a Kuiwai.*” (Tem comida ali para o filho de Kuwai).
- “*He rangi ōrangi*” (Há céu azul).
- “*Kei roto ngā rākau i te wao.*” (“*Tem árvores na floresta*”, lit’ “*As árvores ficam dentro da floresta*”). Exemplo de construção copular com sentido existencial.

Note que no Māori antigo havia um verbo estativo “*ai*” que expressava noção existencial. Seu sujeito era iniciado por “*he*”. Ex’ “*Kia ai he rangi ōrangi*” (Que haja um céu azul).

#### 4.3. Coordenação de constituintes

Coordenação é expressa de diferentes maneiras de acordo com propriedades dos coordenandos.

**Coordenação de pronomes.** Pronomes não podem ser coordenados. Expressões como “*eu e ele*” devem ser traduzidas por um único pronome apropriado (“*māua*”).

**Coordenação de pronomes e nomes.** Pronomes e nomes são coordenados com um pronome referindo a todo o grupo, e com cada nome precedido por “*ko*”. Isso só é possível para nomes referindo a pessoas apenas.

- “*Māua ko Hemi*” (“*Hemi e eu*”, literalmente “*Nós dois, o Hemi*”).
- “*Rātou ko ōna hoa*” (“*Ele e seus amigos*”).

**Coordenação de nomes.** Nomes são coordenados com o primeiro coordenando seguido por um pronome referindo a todo grupo, e outros coordenandos precedidos por “*ko*”. Isso só é possível para nomes referindo a pessoas apenas.

- “*Pita rātouko Mere ko Tāmati*” (Pita, Mere e Tāmati).
- “*Ko Rawiri rāua ko Kingi āku tungane*” (Rawiri e Kingi são meus irmãos).

**Coordenação com “*me*”.** Termos não humanos são coordenados com o adjetivo “*me*”, que pode ser traduzido como “*com*”.

- “*Mō te marae me te wharenuī*” (Do marae e wharenuī).

**Coordenação assindéticas.** Coordenações sem conjunções (ditas assindéticas) são comuns entre constituintes e modificadores. Normalmente o modificador “*hoki*” (também) é adicionado após o segundo coordenando.

- “*He ātaahua, he tāroaroa hoki ia*” (Ela é bela e alta [também]).
- “*He tangata hūmarie, whai-tikanga hoki*” (Uma pessoa de boa índole e importante).
- “*Mō te marae, mō te wharenuī hoki*” (Do marae e do wharenuī).
- “*Kei te ua, kei te makariri hoki*” (Estava chovendo e fazendo frio).

#### 4.4. Coordenação de proposições

Proposições inteiras podem ser unidas pela conjunção “*ā*” (e) ou “*engari*” (mas).

- “*I noho ia ki reira, ā, ko ētahi i kōhi*” (Ele ficou lá, e os outros voltaram).
- “*I hiki te hui, ā, i haere te katoa ki te kai*” (O encontro acabou, e todos foram comer).



Constituintes iniciais em orações, sejam predicados ou frontalizados, podem ser coordenados com “*ā*”, embora o segundo coordenando normalmente contere o modificador “*hoki*” (também).

- “*Nā mātou i tangi, ā, nā koutou hoki.*”

Coordenação disjuntiva de orações é expressa pospondo “*rānei*” (ou) ao segundo coordenando.

- “*Kei te haere koe ki te hui, ki te kanikani rānei?*” (Você vai ao encontro ou à dança?).

#### 4.5. Possessão

Existem várias formas de expressar posse em Māori. Toda frase expressando posse é não-verbal. Māori não tem verbos equivalentes a “*ter*” ou “*possuir*”, nem tem verbos de ligação. Exceto pelas posse temporária, construções indicando posse vêm em duas formas distinguindo o tipo de posse.

**Posse existencial.** Expressa a existência de algo possuído por alguém. Pode ser traduzido como “*ter*”. É composto por um predicativo indefinido denotando a posse e por um genitivo como sujeito.

- “*He aha tā Hone?*” (O que o João tem?).
- “*He pukapuka tā Hone.*” (João tem um livro).
- “*He pukapuka.*” (Um livro).
- “*He koti tō Hone.*” (João tem um casaco).
- “*He koti.*” (Um casaco).

**Posse atributiva.** Expressa que algo que é uma posse de alguém. Pode ser traduzido como “*isto é o ... do ...*”. É composto por uma equação entre um nome, normalmente um pronome demonstrativo, e um constituinte nominal denotando a posse e seu possessor.

- “*Ko aha tēnei?*” (O que é isto?).
- “*Ko tēnā te pukapuka a Hone.*” (Isso é o livro do João).
- “*Ko tēnā tā Hone pukapuka.*” (Isso é o livro do João), como o exemplo anterior, mas usando um determinante genitivo.
- “*Ko tēnā te koti o Hone.*” (Isso é o casaco do João).
- “*Ko tēnā tō Hone koti.*” (Isso é o casaco do João).

**Posse numérica.** Expressa que alguém tem tantos objetos. É composto por um predicado formado por um numeral.

- “*E rua ōku whare*” (“*Eu tenho duas casas*”, lit’ “*minhas casas são duas*”).

**Posse concreta.** Expressa o real possessor de algo. Pode ser traduzido como “*ser do*”. É composto por um predicativo causativo (marcado por “*nā*” ou “*nō*”) denotando o possessor, e por um sujeito denotando a posse.

- “*Nā wai te pukapuka?*” (De quem é o livro?).
- “*Nā Hone te pukapuka.*” (O livro é do João).
- “*Nā Hone.*” (É do João).
- “*Nō wai te koti?*” (De quem é o casaco?).
- “*Nō Hone te koti.*” (O casaco é do João).
- “*Nō Hone.*” (É do João).

**Posse potencial.** Expressa o potencial possessor de algo. Pode ser traduzido como “*ser para*”. É composto por um predicado benefactivo (marcado por “*mā*” ou “*mō*”) denotando o possessor, e por um sujeito denotando a posse.

- “*Mā wai te pukapuka?*” (Para quem é o livro?).
- “*Mā Hone te pukapuka.*” (O livro é pro João).
- “*Mā Hone.*” (É para o João).

- “*Mō wai te koti?*” (De quem é o casaco).
- “*Mō Hone te koti.*” (O casaco é para o João).
- “*Mō Hone.*” (É para o João).

**Posse temporária.** Expressa o portador de algo. Pode ser traduzido como “*estar com*”. É composto por um predicativo locativo denotando o possessor e por um sujeito denotando a posse. Como não é tratada como uma posse de fato pela gramática maori mas como uma construção locativa, esta construção é alheia aos tipos de posse, mas pode expressar tempo.

- “*Kei wai te pukapuka?*” (Com quem está o livro?).
- “*Kei a Pou te pukapuka*” (O livro está com Pou).
- “*Kei a Pou*” (Está com Pou).
- “*I wai te pukapuka?*” (Com quem estava o livro?).
- “*I a Pou te pukapuka*” (O livro estava com Pou).
- “*I a Pou*” (Estava com Pou).

#### 4.6. Imperativo

Existem várias formas de expressar imperativo em Māori. A intonação destas construções consiste na queda a partir da primeira mora.

**Imperativo de verbo dinâmico intransitivo.** O imperativo de um verbo dinâmico intransitivo é indicado por intonação, sem marcador verbal. Se o verbo tem duas moras ou menos, ele é precedido pela partícula rítmica “*e*”. Modificadores direcionais aparentemente contam como parte do verbo.

- “*Haere tāua!*” (Vamos [nós dois]!).
- “*Haere kōutou!*” (Vão [vocês]!).
- “*E tū!*” (Fique de pé!).
- “*E kake!*” (Suba!).
- “*E noho!*” (Sente-se!).
- “*E moe!*” (Durma!).
- “*E oho!*” (Acorde!).
- “*E oho, Tamahae!*” (Acorde, Tamahae!).
- “*E moe rā!*” (Vá dormir!).
- “*E whio ki ngā tamariki kia haere mai!*” (Assobie para as crianças virem!).
- “*Kake mai!*” (Suba para cá!).
- “*Tomo mai!*” (Entre aqui!).
- “*Haere atu!*” (Vá embora!).
- “*Haere atu, e Mere!*” (Vá embora, Maria!).
- “*Whakarongo!*” (Escute!).
- “*Titiro mai!*” (Veja aqui!).
- “*Haere koe!*” (Vá você!).
- “*Hāmama tōu waha!*” (Abra sua boca!). Note que em Māori partes do corpo são vistas como agentes. Portanto, em uma imperação para realizar algo com uma parte do corpo, tal parte é o sujeito da oração.
- “*Rūrū te mahunga!*” (Balance a cabeça!).

**Imperativo de verbo dinâmico transitivo.** O imperativo de um verbo dinâmico transitivo (ou de um verbo intransitivo com objeto interno) é marcado pela intonação, sem marcador verbal, e requer a forma passiva do verbo, com o objeto promovido a sujeito. Há verbos que podem aparecer tanto em imperativos intransitivos quanto transitivos sem mudança de sentido; embora imperativos intransitivos

são aparentemente orientados a ação, enquanto imperativos transitivos são orientados a objetos. Como essa construção é passiva, o sujeito, se houver, deve ser precedido pela preposição “e”.

- “*Nohoia!*” (Sente aqui!).
- “*Moea!*” (Case com ela!).
- “*Karangatia atu*” (Chame-o).
- “*Tirohia!*” (Veja isso!).
- “*Kainga!*” (Coma isso!).
- “*Whakapaitia te tēpu, e Mere!*” (Arrume a mesa, Maria!).
- “*Tangohia ō hū, Reweti!*” (Tire seus sapatos, David!).
- “*Patua te kurī rā!*” (Mate aquele cachorro!).
- “*Makaia ngā tahā nā ki te upoko o te wheke!*” (Joguem essas cabaças na cabeça do polvo!).
- “*Whāia te mātauranga!*” (Busque conhecimento!).
- “*Murua ō mātou hara!*” (Perdoe nossos pecados!).
- “*Whakapuaretia te mataaho!*” (Abra a janela!).
- “*Mahia tāku waka kia pai!*” (Preparem minha canoa!).
- “*Tikina atu he wai mōku!*” (Busque uma água para mim!).
- “*Tapahia te parāoa!*” (Corte o pão!).
- “*Hopukia, patua kia mate!*” (Capturem-no e batam-no à morte!).
- “*Tukua atu kia hoki ki tōna kāinga!*” (Soltem-no para que retorne a sua casa!).

**Imperativo de verbo médio ou estativo.** O imperativo de um verbo adjetivo ou de um verbo médio é indicado pelo marcador subjuntivo “*kia*”. Verbos neutros geralmente não ocorrem como imperativos, e devem ser derivados em transitivos.

- “*Kia maia!*” (Seja forte!).
- “*Kia ora!*” (“*Salve!*”, lit “*Fique bem*”).
- “*Kia tere!*” (“*Rápido/apresse!*”, lit “*Seja rápido*”).
- “*Kia maumahara koe ki te rā whānau o tō whaea!*” (Lembre-se do aniversário de tua mãe!).
- A frase “*\*Kia mutu tenā mahi*” (\*Que esse trabalho termine) não é apropriada, e pode ser substituída por “*whakamutua tenā mahi!*” (Termine esse trabalho!).

**Imperativo negativo.** Imperativo negativo é formado por “*kaua*” (ou por uma de suas variantes dialetais, como “*kauaka*”, “*aua*”, etc) como o marcador negativo, seguido de uma construção declarativa com o marcador impretérito “*e*”.

- “*Kaua e tū!*” (Não fique de pé!).
- “*Kaua e haere atu!*” (Não vá embora!).
- “*Kaua e patu i te kurī!*” (Não bata no cachorro!).
- “*Kaua e patua te kurī!*” (Não bata no cachorro!). Note que um imperativo negativo pode ser tanto ativo quanto passivo, enquanto que um imperativo positivo não pode ser.
- “*Kaua e tere rawa te haere!*” (Não vá tão rápido!). Note que, nesse caso, o imperativo positivo “*Kia āta haere!*” (Vá devagar!) soa mais natural.
- “*Kaua tāua e haere!*” (Não vamos!).
- “*Kaua tātou e kai i tēnā āporo!*” (Não comamos essa maçã!).
- “*Kaua e kainga tēnā āporo e tātou!*” (Não comamos essa maçã!), forma passiva do exemplo anterior.

**Imperativo declarativo.** Uma construção declarativa, em vez de uma construção imperativa, pode ser usada como um artifício linguístico para expressar uma ordem.

- “*Kāore kē te pere o Mikaere e tangi!*” (O sino de Michael não é para ser tocado!).

#### 4.7. Interrogativo

Proposições interrogativas em Māori não têm qualquer marcação ou estrutura particular. Interrogações diretas de sim-ou-não simplesmente têm a forma da declaração correspondente, falada com intonação crescente final.

**Tag question.** Questões de sim-ou-não que requerem acordo com a declaração codificada podem ser seguidas pela partícula interrogativa “*nē*” ou “*nē rā*”, que significa literalmente “*né*”.

- “*He tangata hūmārie a Rāhera, nē?*” (Rahera é uma pessoa gentil, né?).

**Perguntas relativas.** Perguntas relativas são formadas usando um dos interrogativos. Māori tem um interrogativo para cada classe e subclasse de palavras, e tais interrogativos seguem exatamente a sintaxe da classe que representam. Ao formar uma pergunta relativa, o interrogativo apropriado é simplesmente colocado na posição do item questionado. Quando constituintes que podem ser frontalizados por foco são questionados, a construção frontalizada será geralmente usada com o efeito de que o interrogativo é o primeiro constituinte da oração. Porém, quando constituinte que não pode ser frontalizado é questionado, como objetos e alguns adjuntos, o interrogativo ocorrerá na posição usual na oração.

- “*Kei te aha koe?*” (O que você está fazendo?), verbo interrogativo.
- “*Kua ahatia te kuri?*” (O que aconteceu com o cão?).
- “*E pēhea ana koe?*” (Como você está?).
- “*He aha te mea rā?*” (Que coisa é aquela?).
- “*Ko wai tōu ingoa?*” (Qual é seu nome?).
- “*He aha ia i pērā ai?*” (Por que ele é assim?).
- “*Kei hea te ngeru?*” (Onde está o gato?).
- “*Nā wai tēnei pukapuka?*” (Para quem é este livro?).
- “*Ko wai e kōrero ana?*” (Quem está falando?).
- “*Ko tēhea tima i toa?*” (Qual time ganhou?).
- “*Nā wai tēnei waiata i tito?*” (Quem compôs essa canção?).
- “*I hoatu ngā moni ki a wai?*” (A quem foi dado o dinheiro?).
- “*Kei te kimi koe i te aha?*” (O que você está procurando?).
- “*Nō nahea koe i tae mai ai?*” (Quando você veio?).
- “*Mā hea koe tae mai ai?*” (Por onde você veio?).
- “*Nā te aha koe i koere ai e tae atu ki te hui?*” (Por que você não veio ao encontro?).
- “*I pakaru te matapihi i a wai?*” (Quem quebrou a janela?).

#### 4.8. Hortativo

Hortativo é um tipo de construção que expressa modos jussivo, hortativo e demais modos deônticos não imperativos. Tais construções podem ser traduzidas como “*deve ...*” ou “*é melhor ...*”.

**Hortativo positivo.** Hortativo positivo (também chamado de “*imperativo fraco*” na maioria das gramáticas de Māori) é um tipo de construção que expressa modos jussivo, hortativo e demais modos deônticos não imperativos. Tais construções são marcadas por “*me*” e não podem ter um verbo passivo; porém, o resto da construção pode ser idêntica a uma construção passiva, como se houvesse uma ergatividade superficial.

- “*Me haere atu koe!*” (Você deveria partir).
- “*Me haere tātou.*” (É melhor irmos).
- “*Me karanga au.*” (“É melhor eu ligar” ou “Eu deveria ligar”).

- “*Me hoki te tamaiti ki te kainga.*” (A criança deveria voltar para casa).
- “*Me whai e koe te mātauranga*” (Você deveria buscar conhecimento). Compare com o imperativo passivo “*Whaia e koe te mātauranga*” (Busque conhecimento).
- “*Me kawe e koe taku kete.*” (Você poderia carregar minha cesta).
- “*Me horoi ngā rīhi*” (Deveriam lavar a louça), lit’ “*A louça deveria ser lavada*”.

**Hortativo negativo.** Hortativo negativo é composta pelo marcador admonitivo (isto é, o marcador de advertência) “*kei*”.

- “*Kei patua e koe te tangata rā mō te kore take noa iho!*” (Não bata naquele homem sem uma razão qualquer!).
- “*Kei noho koe ka kōrero parau!*” (“*Você nunca deve dizer mentiras!*”, lit’ “*Você não deve ficar dizendo mentiras!*”). Note que “*kei noho*” (não deve ficar) é uma expressão idiomática que pode ser traduzida como “*nunca deve*”.

## 5. TODO: EDIT ME!!!!

Quais argumentos serão necessários depende do predicado e do contexto. Por exemplo: • Na proposição “*He pai tēnei whare.*” (“Esta casa é boa.”), o predicado atributivo “*He pai*” (É bom) usa apenas um argumento, o argumento nulo “*∅ tēnei whare*” (esta casa); • Na proposição “*Ka hoko te matua i ngā tikiti*” (O pai compra os ingressos), o predicado transitivo “*Ka hoko*” (compra) usa dois argumentos: o argumento nulo “*∅ te matua*” (o pai) e o argumento-I “*i ngā tikiti*” (os ingressos); • Na proposição “*He aroha.*” (“Amor existe.”), o predicado existencial “*He aroha*” não requer nenhum argumento.

Pode haver mais de um argumentos de um tipo, quando se quer criar coordenação. Por exemplo, a frase “*Ka hoko te matua i ngā tikiti i te tōtiti wera*” (“O pai comprou os ingressos e o cachorro-quente.”) possui dois argumentos do tipo I: “*i ngā tikiti*” (os ingressos) e “*i te tōtiti wera*” (o cachorro-quente), indicando que a proposição possui dois argumentos passivos.

Interrogações são identificadas apenas pelo tom da voz, pela forma da oração e pelo uso de pronome relativo.

### § Sujeito

A ordem morfológica comum é VSO (sujeito ocorre logo após o predicado). Porém, o sujeito pode ocorrer noutras posições.

Ordem SVO. O sujeito pode ocorrer antes do predicado. • “*Tā te rangatira kai he kōrero.*” (O alimento do chefe é conversar).

Ordem VOS. O sujeito pode ocorrer após outros argumentos ou adjuntos. Isso ocorre normalmente quando o sujeito não é agente ou é menos saliente do que o outro argumento ou adjunto (como é o caso com verbos passivos e neutros) e quando o sujeito é inumano ou indefinido. • “*Ka kitea e ia he puna wai nui.*” (Ela achou uma grande fonte de água), exemplo em que o sujeito é separado do verbo pelo agente da passiva. • “*He ākonga a Hemi nā Ihu.*” (Tiago era discípulo de Jesus), exemplo de sujeito na ordem normal, ocorrendo logo após predicado nominal.

### § Predicado

Descontinuidade do predicado. Certos constituintes que funcionam como adjunto no predicado são descontinuados do núcleo do predicado pelo sujeito. • “*He tuahine a Horowai no Hoani*” em vez de “*\*He tuahine no Hoani a Horowai*”. • “*Kei runga te pene i te tepu*” em vez de “*\*Kei runga i te tepu te pene*”. • “*He tuakana koe nōku*” em vez de “*\*He tuakana nōku koe*”. • “*Kei roto te kurī i hēti*” (O cão está dentro do galpão). • “*kei waho ngā tane i te wharenuī.*” (Os homens estão fora do casarão). • “*Kei runga te pukapuka i te tēpu.*” (O livro está em cima da mesa). • “*He tangata tēnei nō Akaroa.*” (Este é um homem de Akaroa).

### § Aposto

Para indicar aposto, usa-se dois constituintes de mesmo tipo (com a mesma preposição do primeiro constituinte no segundo), e coloca-se o nome mais geral primeiro e o mais particular depois.

Exemplo. • “*Ko tōku hoa ko Jorge.*” (Meu amigo Jorge). • “*He wai mā tōku tupuna mā Pou*” (Uma comida para meu avô Pou).

#### § Proposição verbal

Uma proposição verbal é iniciada pelo constituinte verbal seguido de seus complementos e adjuntos (normalmente o sujeito, objeto e adjuntos, mas a ordem pode variar, sendo representada por vírgulas na escrita).

Exemplos de proposições com predicado intransitivo. • “*Ka kai te rangatira*” (“O chefe come”). Note que “*kai*” é ambitransitivo. • “*Ka oma te kōtiro ki tōku whare*” (“A garota corre para sua casa”). • “*E tangi ana te tamaiti*” (“A criança está chorando”).

Exemplos de proposições com predicado • “*Ka pai tēnei kōrero.*” (“Esta conversa está boa.”)

### 5.1. TODO Subordinação

Outro.

- “*Ka tae mai te waea ki a Hata kua mate tāna mokopuna.*” (Chega para Hata o telefonema de que seu neto morrerá).
- “*Lo te tangata tērā i kitea e ahau.*” (“Aquele é o homem que eu vi”, lit’ “Aquele é o homem que foi visto por mim”).

Modificador subordinado.

- “*He maha ngā toa i mate i a ia*” (Os guerreiros que foram mortos por ele são muitos).

Objeto subordinado com “*ki te*”. Usa-se “*ki te*” quando o sujeito das orações principal e subordinada são os mesmos, e quando o verbo da oração subordinada não é passivo nem estativo.

- “*Kāore au e hiahia ki te haere ki reira*” (Não quero ir para lá).

Objeto subordinado com “*kia*”. Usa-se “*kia*” quando o sujeito das orações principal é diferente do sujeito da oração subordinada.

- “*Kāore au e hiahia kia haere ia ki reira.*” (Não quero que vá para lá).
- “*Hiahia au kia wareware i a koe.*” (Quero que você me esqueça).
- “*Ko tāku hiahia kia haere atu koe.*” (Meu desejo é que você vá embora).

### 5.2. Sujeito indeterminado ou oculto

A indeterminação do agente ou sujeito é quase sempre expressa com a voz passiva. O sujeito também pode ser oculto se for óbvio pelo contexto.

Sujeito indeterminado.

- “*I tīkina atu he wai mō rātou.*” (Trouxeram-lhes um pouco de água).
- “*Kua tīkina tāku tamaiti.*” (Buscaram meu filho).

Imperativo. Quando o foco de uma imperação é o objeto, usa-se imperativo.

- “*Tīkina atu he wai mōku!*” (Busque uma água para mim!).

### 5.3. Construções verbais

Progressivo. “*haere*” (ir) pode ser usado como advérbio indicando mudança gradual ou progressiva.

- “*Kua piki haere te utu o ngā kai.*” (O preço da comida está crescendo aos poucos).

### 5.4. Reflexividade

Reflexividade de um pronome pessoal pode ser explicitada pela posposição opcional do pronome pela partícula “*anō*” (si, mesmo) ou “*ake*” (acima).

- “*Kei te horoi a Mere i a ia (anō).*” (Mere está se lavando). Sem “*anō*”, o pronome é ambíguo entre referência reflexiva ou a outrem.